

**Ampliação da sede da Sociedade Martins Sarmento.****José Marques da Silva (1899-47); Maria José Marques da Silva e David Moreira da Silva (1947-67).****<https://fims.up.pt/index.php?cat=45&subcat=15&subsubcat=17&proj=32>**

Em 1934 é iniciado o projeto para as obras da segunda fase da sede da Sociedade Martins Sarmento (SMS), ampliando o edifício inaugurado em 1907, projetado por José Marques da Silva desde 1899.

Com esta ampliação, também projetada por Marques da Silva, pretendia-se fazer a ligação entre o corpo inicial (onde se situava o salão nobre) e o claustro do antigo Convento de S. Domingos, instalando um conjunto de novos serviços: no piso superior, novas instalações para a biblioteca (com arquivo e sala de leitura) e instalações para a presidência e o secretariado da SMS; no piso inferior as salas do Museu; a unir ambos os pisos, na articulação entre o corpo novo e o edifício pré-existente, um amplo espaço com iluminação zenital dominado pela forte presença de uma escadaria monumental.

Pelo exterior, em contraste com a linguagem eclética da primeira fase, são propostos alçados com um desenho depurado, assumindo um papel subalterno em relação ao edifício anterior.

As obras iniciaram-se no final de 1934, ainda com o projeto em curso.

O projeto completo, em triplicado, é entregue em 1936 e serve para a SMS pedir uma comparticipação do Estado na construção; recebe uma pequena ajuda em 1937, mas em 1938 é decidido que o Estado não irá participar a obra.

As obras prosseguem até que, em 1943, são interrompidas.

Após o falecimento (em 1947) de Marques da Silva, a execução desta nova fase é continuada por Maria José Marques da Silva e David Moreira da Silva, filha e genro do mestre, que continuaram todos os projetos que estavam em curso no escritório.

Em 1957 é lançado o concurso de empreitada da conclusão do edifício, que é terminado em 1967.

O trabalho realizado depois de 1947, mais do que um mero acompanhamento da obra, implicou a produção de vários desenhos de execução (pormenores construtivos, desenho de peças de mobiliário e iluminação) que completaram o projeto de 1936. Assim, é de inteira justiça atribuir parte da autoria do edifício que resultou desta ampliação ao referido casal de arquitetos, nomeadamente o desenho da “guarda da cantaria do andar da Escadaria Nobre” (cujo projeto é apresentado em 1953), “o tratamento do pavimento e lambrim com granito serrado na envoltência da escadaria, o perfil das portas de madeira, as estantes (...) da Sala de Leitura e o lanternim metálico da caixa da Escada Nobre” (Ribeiro, 2006, p.19).

**Fontes:**

Documentação consultada no espólio do arquiteto Marques da Silva, Fundação Marques da Silva:

**Bibliografia**

CARDOSO, António (1997) *O Arquitecto José Marques da Silva e a arquitectura no Norte do país na primeira metade do século XX*. Porto, FAUP publicações.

NEVES, António Amaro das; SARMENTO, Inês (2006) *José Marques da Silva em Guimarães*. IAJMS / SMS, Guimarães.

RIBEIRO, Eduardo “Arquitecto Moreira da Silva, testemunho de um contemporâneo” em NEVES, António Amaro das; SARMENTO, Inês (2006) *José Marques da Silva em Guimarães*. IAJMS / SMS, Guimarães.

TAVARES, André (2010) *Em granito, a arquitectura de Marques da Silva em Guimarães*. FMS / CMG / FCG.